

# PROPOSTA DE REFERENCIAL CURRICULAR DA HISTÓRIA DE PESQUEIRA: ABORDAGEM SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS XUKURU DO ORORUBÁ E O QUILOMBO NEGRO DO OSSO

**José Edmilson Zuza de Melo**

[professoredmilsonzuza@gmail.com](mailto:professoredmilsonzuza@gmail.com)

**Niedja Maria de Brito Cavalcanti Lins**

[britoniedja8@gmail.com](mailto:britoniedja8@gmail.com)

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Patrícia Barreto da Silva Carvalho

[patricia.carvalho@garanhuns.ifpe.edu.br](mailto:patricia.carvalho@garanhuns.ifpe.edu.br)

---

## RESUMO

O presente estudo propõe a elaboração de um referencial curricular que inclua estudos sobre os povos indígenas Xukuru do Ororubá e a comunidade quilombola Negro do Osso, com o objetivo de implementar o ensino da história local na grade curricular da rede municipal de ensino de Pesqueira-PE. A proposta está ancorada em estudos bibliográficos sobre os povos Xukuru e os quilombolas da comunidade Negro do Osso. Busca-se que este estudo sirva para a valorização das vivências e culturas locais, criando parâmetros teóricos que possibilitem a construção de um currículo inclusivo e antirracista, voltado à visibilidade de culturas historicamente marginalizadas. Metodologicamente, esta proposta fundamenta-se em análise documental, entrevistas semiestruturadas com 20 participantes — entre professores e lideranças indígenas e quilombolas — e revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Com base nos resultados encontrados e nos referenciais utilizados, o estudo pretende oferecer embasamento teórico para o desenvolvimento de um currículo comprometido com a história dos povos que habitam esse território. Assim, a presente proposta contribui para o ensino da história local, dando visibilidade aos povos que, desde a formação do município, resistem às tentativas de invisibilização promovidas pelos colonizadores e pela elite dominante do país.

**Palavras Chaves:** Povos Originários Xukuru do Ororubá; Comunidade Quilombola Negro do Osso; Referencial Curricular

## 1 INTRODUÇÃO

Pesqueira, cidade localizada no Agreste pernambucano, completou 144 anos de emancipação política em 2024. Desde sua formação, evidencia uma cultura moldada pelas tradições de seus povos, transmitindo às gerações uma história rica e diversa. Sua estrutura cultural, econômica e social reflete diretamente as contribuições de povos indígenas e quilombolas, especialmente os indígenas do território Xukuru do Ororubá e os quilombolas da comunidade recentemente reconhecida como Negro do Osso. Esses coletivos são fundamentais para a formação da identidade local, tendo suas narrativas e vivências profundamente entrelaçadas à dinâmica sociocultural de Pesqueira, o que os torna essenciais para a compreensão da história regional.

Apesar de sua importância histórica, as trajetórias dos povos indígenas Xukuru e das comunidades quilombolas do Negro do Osso enfrentam dificuldades para obter visibilidade nos espaços formais de educação. Frequentemente, o ensino de história adota uma abordagem eurocêntrica, privilegiando acontecimentos nacionais e globais em detrimento das narrativas locais e das memórias dos habitantes do município. Este cenário evidencia a urgência de diretrizes curriculares que contemplem a diversidade histórica e cultural de Pesqueira-PE.

A construção de um currículo específico voltado ao ensino da história do município — que contemple os povos originários Xukuru do Ororubá e os remanescentes quilombolas da comunidade Negro do Osso — não apenas atende à Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, como também cumpre a função de valorizar as culturas locais. Como afirma Almeida Neto (2014), “um currículo específico assegura o cumprimento dessa legislação, garantindo que as temáticas sejam abordadas de forma adequada e contextualizada.” Entende-se, portanto, que a história deve ser ensinada de forma profunda e conectada às tradições de seu povo.

Nesse sentido, Xavier de Assis (2013) destaca que “o não ensino da história local acaba por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem história digna de valor, que apenas os nomes de vulto merecem ser registrados na história e eles não.” Afinal, não há como valorizar algo ou alguém que não reconhece minha presença no mundo ou que despreza as lutas e histórias do meu povo.

A ausência de um currículo que aborde a riqueza histórica local levanta dúvidas sobre a efetividade do ensino de história na formação cidadã dos estudantes. Como fortalecer o sentimento de pertencimento e senso crítico dos jovens, se estes desconhecem as contribuições dos povos indígenas e quilombolas para a constituição de sua cidade? Reconhecer a diversidade histórica e cultural de Pesqueira é, portanto, essencial para uma educação comprometida com a valorização da diversidade e o enfrentamento da invisibilidade histórica.

Este estudo revela-se pertinente ao contexto atual por buscar integrar as particularidades da história de Pesqueira aos programas curriculares das escolas do município. Seu objetivo é sugerir, e futuramente, por meio de legislação municipal, definir os conteúdos essenciais à construção de um currículo que valorize as histórias dos povos Xukuru e da comunidade quilombola Negro do Osso. Tal iniciativa visa fortalecer a identidade local e fomentar o respeito à diversidade, rompendo com paradigmas coloniais e estigmatizantes.

A criação de um referencial curricular focado na história local constitui um compromisso não apenas educacional, mas também de justiça histórica e de reparação cultural. Valorizar e incorporar os saberes dos povos Xukuru e quilombolas do Negro do Osso permite à educação histórica funcionar como um instrumento de empoderamento e transformação social. Ao agir assim, enriquecemos tanto o conteúdo quanto o processo de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para uma sociedade pesqueiraense mais consciente de suas origens e dedicada à preservação de sua memória.

Dessa forma, o presente artigo busca responder à seguinte questão: qual é o modelo curricular ideal para o ensino de história no município de Pesqueira? Ao abordar essa problemática, pretende-se não apenas auxiliar na área da educação histórica, mas também fornecer subsídios para a valorização do patrimônio histórico-cultural da cidade, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa.

O trabalho está estruturado em cinco seções: na primeira, a introdução apresenta o tema, os objetivos e a questão-problema da pesquisa. Na segunda, expõe-se o desenvolvimento da pesquisa com um panorama histórico de Pesqueira. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos do estudo. Na quarta, analisa-se os resultados da pesquisa com base nas entrevistas e estudos bibliográficos. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as conclusões e verificações dos objetivos alcançados, bem como a resposta à questão-problema que guiou a investigação.

## **2 O CURRÍCULO EM MOVIMENTO: VOZES, LUTAS E SABERES DOS POVOS XUKURU DO ORORUBÁ E DA COMUNIDADE NEGRO DO OSSO EM PESQUEIRA-PE**

A partir deste ponto, discutem-se os desdobramentos da pesquisa, com foco nas reflexões e análises construídas ao longo do estudo, centradas no diálogo entre os referenciais teóricos e o contexto territorial de Pesqueira-PE. A partir de uma escuta sensível às vozes dos povos indígenas Xukuru do Ororubá e da comunidade quilombola Negro do Osso, buscamos evidenciar como suas lutas, saberes e práticas culturais constituem fundamentos vivos para a construção de um currículo emancipador e antirracista, enraizado no território.

A articulação entre currículo e território, nesse cenário, assume um papel de resistência e afirmação identitária, rompendo com os silenciamentos históricos e promovendo uma educação que reconhece e valoriza os sujeitos em sua diversidade.

### **2.1 Panorama Histórico de Pesqueira-PE**

Pesqueira, situada no interior de Pernambuco, apresenta uma trajetória marcada pela diversidade cultural e pelos conflitos sociais que moldaram sua identidade. Com 144 anos de história, a cidade possui uma formação sociocultural resultante da interação entre diversos grupos sociais, especialmente os povos indígenas Xukuru do Ororubá e os quilombolas da comunidade Negro do Osso. Tais grupos não apenas resistiram às adversidades históricas, como também contribuíram de forma significativa para a construção da riqueza cultural, política e social da cidade.

A cultura dos Xukuru do Ororubá, por exemplo, incorpora práticas que conectam passado e presente, como o Toré, considerado por Melo (2012) uma manifestação de resistência cultural e espiritual. A comunidade quilombola Negro do Osso, recentemente reconhecida, representa uma constante batalha por afirmação identitária e direitos, com destaque para sua liderança em ações de preservação histórica e fortalecimento comunitário (Araújo, 2018).

Apesar da relevância dessas histórias, Fernandes (2005) aponta que o ensino de história em Pesqueira ainda privilegia uma visão nacional ampla, deixando as memórias locais em segundo plano. Essa lacuna dificulta a formação de um sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio cultural pelos estudantes. Conforme destaca Freire (1996), "a educação deve se fundamentar na realidade

concreta dos alunos", premissa essencial para a transformação do ensino de história em Pesqueira.

Nesse contexto, a adoção de um currículo específico para o ensino da história local mostra-se fundamental para incorporar as vozes e narrativas desses grupos no ambiente escolar. Tal currículo deve contemplar não apenas aspectos políticos e econômicos, mas também as dinâmicas socioculturais que constituem a identidade da cidade, destacando-se, nesse sentido, as contribuições dos Xukuru do Ororubá e da comunidade Negro do Osso. Conforme argumenta Hall (2006), valorizar tais narrativas é promover uma educação que fortalece as identidades culturais e reconhece a diversidade que marca a história local.

O que se deseja, portanto, é que o currículo proposto estabeleça um diálogo entre a história local e a história global, destacando as especificidades da região sem desconectá-la do contexto mais amplo. Para Silva (2007), é fundamental que as escolas incorporem a história local como parte essencial da formação cidadã, promovendo uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as heranças histórico-culturais e os desafios contemporâneos do município de Pesqueira-PE.

## **2.2 Valorização das Memórias Locais é essencial**

A invisibilidade das histórias dos povos indígenas Xukuru do Ororubá e dos remanescentes quilombolas da comunidade Negro do Osso no ambiente escolar reflete um currículo que, como afirmou Freire (1996), frequentemente ignora a realidade dos estudantes, perpetuando desigualdades históricas. Segundo Sousa (2019), essa ausência reforça uma perspectiva dominante que marginaliza as múltiplas experiências culturais e sociais existentes.

Ao incorporar essas histórias ao ensino de história, promove-se o respeito à diversidade e o enfrentamento de preconceitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, oferece respaldo jurídico para essa inclusão. Estudos como os de Oliveira e Santos (2021) destacam a importância de aliar essa legislação a metodologias inovadoras que conectem os estudantes às histórias locais.

No caso de Pesqueira, isso implica dar ênfase às lutas pela demarcação das terras Xukuru e ao recente reconhecimento do Quilombo Negro do Osso como partes

integrantes e fundamentais da história municipal. Para Melo (2012), a resistência do povo Xukuru é um exemplo significativo de luta pela preservação cultural e dos direitos constitucionais, cuja abordagem é imprescindível no contexto educacional. Complementando essa perspectiva, Pereira (2020) ressalta que valorizar as narrativas de comunidades tradicionais contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da empatia entre os estudantes.

Araújo (2018), ao tratar dos quilombolas, evidencia que a história de resistência e organização social dessas comunidades constitui um campo fértil para reflexões sobre cidadania e direitos humanos. Assim, é essencial que a construção do currículo local contemple conteúdos e habilidades que articulem oralidade e tecnologias, conforme proposto por Costa e Almeida (2022). A gravação de relatos de vida de líderes Xukuru e quilombolas, em formato de vídeos ou podcasts, pode enriquecer o aprendizado dos estudantes ao mostrar os desafios e conquistas dessas comunidades.

Eventos como feiras culturais, apresentações artísticas e amostras do saber tradicional devem integrar o currículo que aborde as temáticas indígena e quilombola. Essas atividades garantem uma aprendizagem que transcende os limites da escola, reforçando a conexão entre instituição de ensino, comunidade e sociedade.

De acordo com Santos (2023), a interdisciplinaridade é outro aspecto crucial. Integrar a história com disciplinas como geografia e artes permite aos educadores desenvolver abordagens mais completas e significativas. Mapas interativos sobre os territórios Xukuru e quilombola, bem como a produção de obras inspiradas nas tradições locais, são exemplos de práticas pedagógicas que aprofundam a compreensão dos alunos.

Desse modo, as memórias locais deixam de ser apenas recurso didático e tornam-se instrumentos de transformação social. Como defende Santos (2023), "reconhecer e ensinar a história das comunidades tradicionais é dar voz ao passado para construir um futuro mais inclusivo". Portanto, o ensino de história em Pesqueira pode ter papel fundamental na consolidação de uma sociedade que respeite a diversidade e busque a equidade cultural.

### **3 CURRÍCULO**

A seguir, são apresentados quatro eixos estruturantes considerados essenciais para a construção de um currículo voltado ao ensino da história local no município de Pesqueira-PE. Essas diretrizes são indispensáveis para a compreensão e valorização da formação étnico-cultural do povo pesqueirense, e devem estar alinhadas ao objetivo central deste estudo: incluir, no ensino de história, os estudos sobre os povos indígenas Xukuru do Ororubá e os povos da comunidade quilombola Negro do Osso.

#### **3.1 Concepções de Currículo: Do Rompimento com o Modelo Tradicional à Valorização dos Saberes Locais**

- O currículo tradicional como instrumento de reprodução cultural e de invisibilização dos saberes não hegemônicos.
- Superação da perspectiva tecnicista: o currículo como construção histórica, política e social.
- Crítica à lógica eurocêntrica e à ausência de representatividade das culturas locais no currículo escolar.
- Incorporação das histórias de lutas e saberes do povo indígena Xukuru do Ororubá e da comunidade quilombola Negro do Osso no currículo escolar de Pesqueira-PE.
- O currículo como ferramenta de valorização das identidades locais, fortalecimento da cultura e combate ao racismo.
- Reconhecimento das epistemologias indígenas e negras como formas legítimas de conhecimento escolar.

#### **3.2 Território, Cultura e Educação: Conjecturas para a Elaboração de um Currículo Contextualizado**

- O território como espaço simbólico, cultural, político e identitário que influencia a construção do currículo.
- Importância de territorializar o currículo, considerando a presença ancestral dos povos Xukuru do Ororubá e da comunidade Negro do Osso no município de Pesqueira-PE.
- A escola como espaço de afirmação cultural: inclusão das memórias, lutas e saberes tradicionais nos conteúdos escolares.

- Valorização dos cantos, rituais, espiritualidade e visão de mundo dos Xukuru do Ororubá como saberes curriculares.
- Reconhecimento das práticas culturais, religiosas, comunitárias e históricas da comunidade Negro do Osso como elementos fundamentais para uma educação antirracista.
- O currículo como instrumento de resistência e reparação histórica frente às exclusões vivenciadas por esses povos.
- Fortalecimento das identidades étnico-raciais e do sentimento de pertencimento por meio de uma educação enraizada no território.

### **3.3 Fundamentos do Currículo como Construção Política, Cultural e Identitária**

- O currículo como prática social e política.
- Currículo oculto e exclusões históricas: o silenciamento dos saberes indígenas e negros.
- O currículo como território de disputa: quem ensina? O que se ensina? De onde se fala?
- Currículo emancipatório e decolonial: rompendo com a lógica eurocêntrica.
- Convergência entre currículo, território e educação.
- Saberes tradicionais, orais e comunitários como conteúdos curriculares legítimos.
- Territorialização do currículo como ato de resistência e de reparação histórica.
- Valorização das narrativas locais como caminhos para formar identidades afirmativas e conscientes.

### **3.4 Diretrizes Curriculares no Âmbito Municipal de Pesqueira: Legislação sobre Povos Indígenas e Quilombolas**

A construção de um referencial curricular voltado à valorização da história local requer uma análise criteriosa das normativas legais que regem a organização do currículo escolar. No município de Pesqueira-PE, existem dispositivos legais e diretrizes que sinalizam a necessidade de inclusão de conteúdos relacionados à história e à cultura dos povos indígenas — especialmente os Xukuru do Ororubá — e das comunidades quilombolas, como o Quilombo Negro do Osso.

Em âmbito nacional, destaca-se a Lei nº 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da Educação Básica. Essa legislação constitui o alicerce para os desdobramentos normativos em esferas estaduais e municipais. Em Pesqueira, a referida lei encontra respaldo em documentos como o Plano Municipal de Educação (PME), aprovado pela Lei Municipal nº 3.124, de 2015, o qual contempla metas e estratégias voltadas à valorização da diversidade étnico-racial e à promoção da educação para as relações étnico-raciais.

Entre as metas do PME de Pesqueira, destaca-se a promoção da formação continuada de professores para o ensino da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros. O plano também propõe o fortalecimento de parcerias com lideranças locais indígenas e quilombolas como forma de consolidar uma educação contextualizada, comprometida com a memória e os saberes desses povos.

Além disso, o município conta com resoluções e orientações pedagógicas expressas em documentos como as Diretrizes Curriculares Municipais e os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) das escolas. Tais instrumentos reforçam a importância de incluir, no currículo, conteúdos que abordem a resistência cultural do povo Xukuru e a trajetória de luta da comunidade quilombola Negro do Osso, como forma de promover o pertencimento e a cidadania crítica.

É importante ressaltar que, embora a legislação municipal ainda esteja em fase de consolidação no tocante à obrigatoriedade de conteúdos étnico-raciais de forma sistemática e detalhada, as práticas pedagógicas vêm sendo influenciadas pelas diretrizes nacionais e pelas realidades socioculturais do território pesqueirense. Assim, este referencial curricular propõe-se também como instrumento de fortalecimento das normativas locais, indicando a necessidade da criação de regulamentações mais específicas voltadas ao reconhecimento da história e da cultura dos povos Xukuru e do Quilombo Negro do Osso no contexto escolar.

#### **4 METODOLOGIA**

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, considerada a mais adequada para a análise de fenômenos culturais e sociais. Essa metodologia possibilita a compreensão aprofundada das experiências, tradições e perspectivas dos povos Xukuru do Ororubá e da comunidade quilombola Negro do Osso. A escolha

por métodos qualitativos permite transcender os dados numéricos e explorar os significados e vínculos simbólicos presentes nas histórias e culturas dessas comunidades.

Essa abordagem se justifica pela necessidade de captar as especificidades culturais e históricas dos grupos estudados, bem como seus impactos no ensino da história local. Os relatos subjetivos, as tradições orais e os contextos históricos exigem uma metodologia que privilegie a interpretação e a análise dos discursos e práticas sociais. O estudo busca, portanto, compreender o papel dessas comunidades na construção da identidade histórica do município de Pesqueira.

Além disso, a pesquisa possui um caráter exploratório, o que é fundamental para investigar um campo ainda pouco abordado na educação formal: o ensino da história local com foco nos povos indígenas e quilombolas. Esta etapa tem como objetivo identificar lacunas nos currículos escolares e nas formações docentes, propondo estratégias para incluir conteúdos sobre os Xukuru do Ororubá e a comunidade quilombola Negro do Osso no ensino fundamental.

A dimensão exploratória também se revela essencial para mapear os recursos pedagógicos disponíveis e as demandas das comunidades escolares e locais. Isso inclui a avaliação dos materiais já utilizados e a percepção de professores e gestores educacionais quanto à inclusão dessas temáticas nos currículos. Tal diagnóstico servirá de base para a construção de uma proposta curricular sólida e contextualizada.

Em complemento, será adotada a metodologia descritiva para organizar, sistematizar e apresentar os dados coletados. Essa fase contempla a classificação e a síntese das informações obtidas por meio de entrevistas, observações de campo e análise documental. O objetivo é elaborar um modelo curricular que represente fielmente as vivências e saberes dos povos Xukuru e da comunidade quilombola Negro do Osso, respeitando suas singularidades culturais e históricas.

A dimensão descritiva permitirá, ainda, transformar os conhecimentos dessas comunidades em recursos didáticos acessíveis e relevantes. O processo envolverá a identificação de temas, conceitos e eventos históricos com pertinência tanto para os grupos pesquisados quanto para os estudantes da rede municipal. Assim, o referencial curricular elaborado funcionará como um instrumento de valorização e preservação da cultura local.

Por fim, a integração das abordagens qualitativa, exploratória e descritiva garantirá uma pesquisa ampla e significativa. A perspectiva participativa será central,

assegurando que o referencial curricular resulte de um processo coletivo, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão. A metodologia escolhida busca atender tanto às exigências acadêmicas quanto às necessidades sociais e culturais das comunidades envolvidas, contribuindo para o fortalecimento do ensino da história local em Pesqueira.

## **5 VOZES QUE ECOAM NO TERRITÓRIO: ESCUTAS E APRENDIZADOS**

Os resultados desta pesquisa foram estruturados com base nas etapas metodológicas descritas, utilizando a triangulação de dados qualitativos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Essa abordagem possibilitou uma compreensão aprofundada das necessidades, desafios e potencialidades de se integrar os saberes dos povos Xukuru do Ororubá e da comunidade quilombola Negro do Osso no currículo da história local.

### **5.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental**

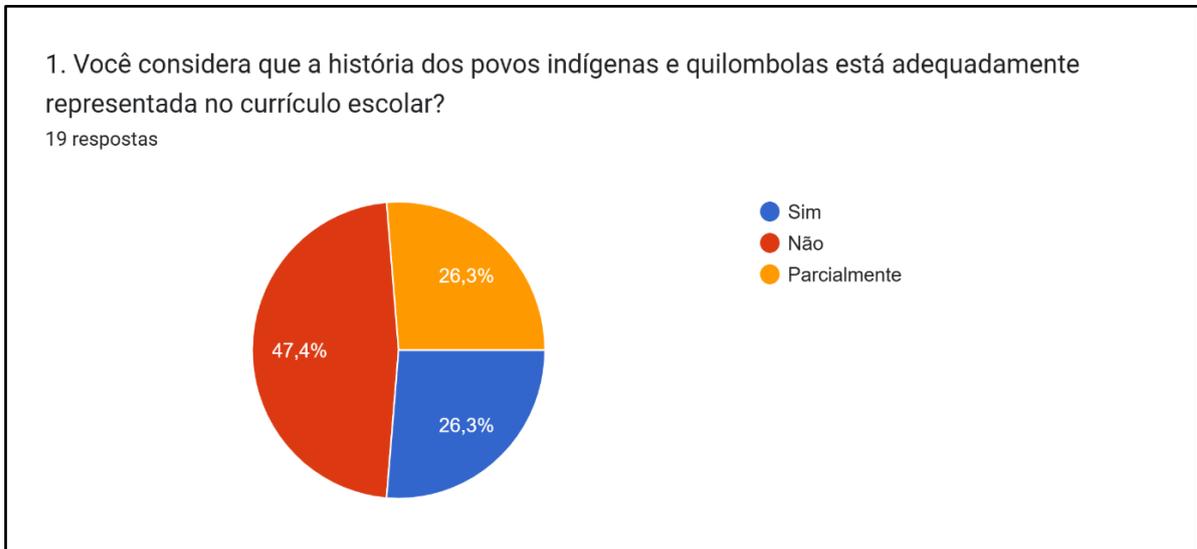
A análise de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) evidenciou que a inclusão de conteúdos referentes aos povos indígenas e quilombolas possui respaldo legal por meio das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. No entanto, observou-se uma lacuna significativa na aplicação efetiva dessas normativas no contexto da rede municipal de ensino de Pesqueira.

Além disso, constatou-se a existência de vasta produção acadêmica nas áreas da antropologia e história sobre os Xukuru do Ororubá e o Quilombo Negro do Osso. Entretanto, muitos desses materiais permanecem restritos ao meio universitário, o que dificulta seu acesso por professores e gestores escolares. Essa constatação reforça a necessidade de traduzir esse conhecimento em recursos pedagógicos práticos e acessíveis.

### **5.2 Conhecimento sobre o Currículo Intercultural**

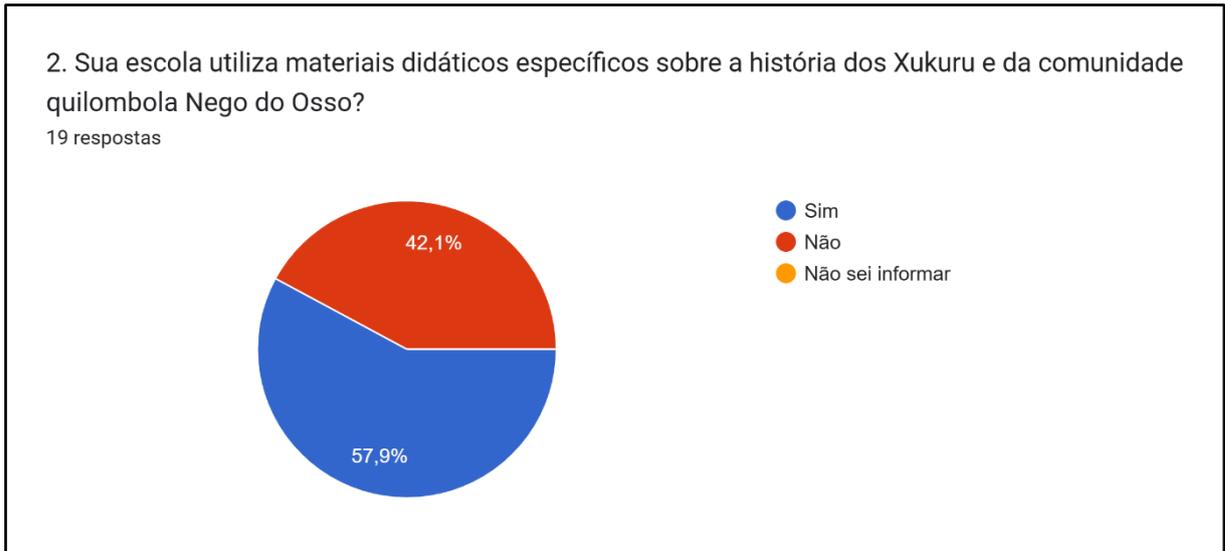
As conversas com líderes Xukuru e quilombolas demonstraram que ambos os coletivos veem a instrução sobre a história local como uma chance de valorizar e

consolidar suas identidades culturais. De acordo com os entrevistados, existe um anseio para que o material didático ultrapasse abordagens gerais, incluindo narrativas específicas, tradições orais e acontecimentos históricos significativos de suas comunidades.



Os dados indicam que a maioria dos participantes possui algum conhecimento sobre o conceito de currículo intercultural, mas há uma variação significativa no nível de compreensão. Professores demonstram maior familiaridade com o tema em comparação com os alunos e gestores. Isso sugere a necessidade de formação continuada para que todos os envolvidos tenham uma compreensão mais aprofundada.

A grande maioria dos respondentes reconhece a relevância da interculturalidade na educação, destacando sua contribuição para a valorização das diferenças culturais e o respeito à diversidade. No entanto, um percentual menor de entrevistados acredita que isso está efetivamente refletido nas práticas pedagógicas das escolas, o que aponta para um desafio na implementação desse conceito na prática.



Os dados mostram que poucos professores utilizam materiais didáticos que contemplam a diversidade cultural de forma sistemática. Isso pode estar relacionado à falta de recursos adequados ou à pouca inserção da temática nos planejamentos curriculares. É necessário investir na produção e disseminação de materiais que promovam a interculturalidade nas salas de aula.



Dentre os desafios identificados, destacam-se: Falta de capacitação específica para professores e gestores. Resistência à mudança por parte de alguns setores da comunidade escolar. Dificuldade na integração do tema intercultural no currículo formal.

Os participantes sugeriram algumas estratégias para fortalecer a abordagem intercultural na educação, tais como: Oferta de formações continuadas para professores. Maior inclusão de conteúdos interculturais nos livros didáticos.

Estabelecimento de parcerias com comunidades tradicionais e grupos culturais locais para enriquecer o processo educativo.

### **5.3 Análise Temática e Construção de Eixos Curriculares**

As visitas aos territórios Xukuru e ao Quilombo Negro do Osso possibilitaram a identificação de práticas culturais, rituais e manifestações simbólicas que podem ser integradas ao ensino da história local. Festas tradicionais, relatos orais e formas de resistência histórica são elementos que enriquecem a proposta curricular.

A presença em eventos comunitários destacou o papel central da terra e da espiritualidade para os Xukuru, enquanto na comunidade Negro do Osso emergiram lideranças voltadas à preservação da memória e à defesa do território. Esses aspectos constituem fundamentos importantes para a elaboração de conteúdos curriculares conectados à realidade e aos valores dessas comunidades.

A análise do conteúdo das entrevistas e observações de campo permitiu a definição de três eixos temáticos estruturantes do referencial curricular:

- **História e Resistência:** aborda a trajetória histórica dos Xukuru e da comunidade quilombola Negro do Osso, com foco na luta por reconhecimento e direitos;
- **Cultura e Identidade:** explora as expressões culturais, tradições orais e valores que constituem a identidade desses povos;
- **Território e Espiritualidade:** destaca a relação das comunidades com o território e suas práticas espirituais e sociais.

Esses eixos foram fundamentais para orientar tanto a sistematização curricular já existente na comunidade Xukuru quanto a proposta de construção curricular para a comunidade Negro do Osso, conforme será detalhado nas próximas subseções.

### **5.4 Currículo e Identidade Xukuru: Educação como Resistência e Fortalecimento Cultural**

A comunidade indígena Xukuru do Ororubá, localizada no município de Pesqueira, Pernambuco, organiza seu currículo escolar de forma autônoma, integrando saberes tradicionais e práticas pedagógicas próprias com o objetivo de fortalecer sua identidade cultural e territorial.

O currículo escolar Xukuru está fundamentado na formação de "guerreiras(os)", com a finalidade de preservar os saberes ancestrais, reconhecer os espaços sagrados, afirmar a identidade étnica e valorizar o processo de retomada do território originário. Trata-se de uma abordagem intercultural e específica, que promove a circularidade dos saberes, contando com docentes indígenas atuando nas escolas localizadas no território.

A gestão da educação escolar indígena Xukuru é coletiva e está representada, principalmente, pelo Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá (COPIXO), responsável pelo fortalecimento da identidade indígena e pela organização territorial. As mulheres professoras indígenas desempenharam papel fundamental no início desse processo, sendo essencial reconhecer suas estratégias e contribuições na construção da educação escolar e comunitária do povo Xukuru.

Esse modelo rompe com o paradigma colonial da educação, ressignificando a escola como espaço de diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos. A figura dos anciãos é valorizada como guardiões do saber, e as práticas educativas são marcadas pela oralidade, pela espiritualidade e pelo respeito aos tempos e aos modos de ser da comunidade. Dessa forma, a escola deixa de ser instrumento de negação identitária para tornar-se um meio de fortalecimento cultural e resistência histórica.

No ensino de artes, por exemplo, a formação das guerreiras(os) é integrada a práticas pedagógicas de base decolonial, promovendo a valorização da identidade e da cultura indígena. Essas práticas fortalecem o pertencimento étnico-racial e fomentam a autonomia cultural da juventude Xukuru.

#### **5.4.1 Organização Curricular dos Xukuru**

A organização curricular nas escolas indígenas Xukuru do Ororubá, situadas na Serra do Ororubá, resulta de um processo coletivo que articula saberes tradicionais, espiritualidade e práticas pedagógicas específicas. Essa estrutura busca fortalecer a identidade étnica, promover a autonomia e valorizar os conhecimentos ancestrais.

Um exemplo notável dessa proposta é o projeto "Cosmovisões Etnoastronômicas Xukuru do Ororubá", que investiga a relação entre espiritualidade e agricultura por meio da etnoastronomia, associando práticas ancestrais como a leitura da barra do ano e as fases da lua ao calendário agrícola e aos rituais

tradicionais. O projeto propõe que esses saberes sejam trabalhados desde a Educação Básica até o Ensino Superior, integrando-os ao currículo das instituições.

Outro elemento importante é o "Calendário Xukuru do Ororubá", desenvolvido como produto de uma pesquisa acadêmica, com o objetivo de tornar visíveis as práticas agrícolas tradicionais e mobilizar politicamente as comunidades. O calendário é utilizado nas escolas com crianças e jovens, promovendo o reconhecimento das atividades e das lutas históricas do povo Xukuru.

Princípios da Educação: valorização da ancestralidade, coletividade e autonomia dos povos indígenas, com atividades como rodas de conversa com anciãos, oficinas de narrativas orais e vivências comunitárias.

Eixos Orientadores da Educação Escolar Indígena: valorização da língua materna, relação com o território, espiritualidade e decisões coletivas, trabalhados de forma interdisciplinar.

A estrutura curricular baseia-se nos seguintes eixos:

- Espiritualidade: elemento central da formação, com participação em rituais autorizados, estudo dos encantados e escuta de pajés e rezadores;
- Território: espaço de memória e pertencimento, com trilhas educativas, mapeamento de aldeias e estudo das retomadas;
- Identidade: fortalecimento do orgulho étnico-racial por meio de produções artísticas, autobiografias e confecção de objetos tradicionais;
- História: ensinada a partir da perspectiva do próprio povo, com uso de fontes orais, documentos da luta indígena e visitas a locais históricos;
- Organização: abordagem da estrutura política e social dos Xukuru, com atividades como dramatizações e simulações de assembleias;
- Agricultura: práticas tradicionais articuladas ao calendário lunar, com oficinas de plantio, compostagem e alimentação saudável;
- Interculturalidade: estímulo ao diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos ocidentais, por meio de debates, comparações e parcerias com escolas não indígenas.

### **5.5 Currículo Quilombola em Negros do Osso: Resistência, Identidade e Educação Comunitária**

A comunidade quilombola Negro do Osso, também situada no município de Pesqueira-PE, construiu uma trajetória de resistência, ancestralidade e organização

social. Formada por descendentes de africanos escravizados que se refugiaram após o fim do regime escravocrata, a comunidade preserva saberes tradicionais, como os das rezadeiras, parteiras e agricultores, e tem na oralidade e na solidariedade seus pilares identitários.

A criação da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, na década de 1980, é um marco da luta pelo direito à educação, entendida como formação comprometida com a realidade cultural local. Fundada a partir do esforço coletivo da comunidade, a escola representa um espaço de afirmação cultural e resistência histórica.

Destaca-se a liderança de Maria Francisca Macena da Silva, conhecida como Mãe Tiquinha, figura central na luta pelo reconhecimento da comunidade e pelo direito à educação. Rezadeira, parteira e liderança respeitada, Mãe Tiquinha simboliza a força das mulheres quilombolas na defesa dos direitos da coletividade.

A gestão da escola é marcada por uma dinâmica comunitária, com forte participação de educadores da própria comunidade e decisões construídas em diálogo com os moradores. A escola também é espaço de celebrações culturais, práticas religiosas e partilha de saberes, ainda que de forma muitas vezes não sistematizada.

Embora o currículo siga diretrizes da rede municipal e estadual, ele é ressignificado cotidianamente por meio da valorização de práticas como o uso de plantas medicinais, a história do território, as rezas, cantos tradicionais e os relatos dos mais velhos. Tais elementos são gradualmente incorporados como conteúdos educativos, alinhados aos princípios da educação para as relações étnico-raciais.

Nesse sentido, a escola em Negros do Osso constitui-se como território educativo de resistência, onde a comunidade afirma sua existência, preserva sua identidade e projeta um futuro de autonomia. O currículo quilombola, portanto, emerge como instrumento de transformação social e de valorização histórica.

### **5.5.1 Proposta de Organização Curricular para a Comunidade Negro do Osso**

A proposta curricular para a comunidade quilombola Negro do Osso fundamenta-se na valorização da identidade cultural, na preservação dos saberes tradicionais e no fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo comunitário.

Objetivos:

- Promover a valorização dos saberes e práticas culturais quilombolas;
- Fortalecer a identidade étnica e a memória coletiva;
- Desenvolver habilidades críticas e criativas para a autonomia dos estudantes;
- Articular os conhecimentos tradicionais com os conteúdos escolares formais.

Princípios orientadores:

- Interculturalidade e identidade cultural;
- Autonomia e protagonismo comunitário;
- Sustentabilidade cultural e ambiental;
- Respeito à história e à ancestralidade.

Estrutura Curricular:

- Identidade e Cultura Quilombola: história da comunidade, tradições, saberes e memória oral;
- Educação Ambiental e Sustentabilidade: relação com o território e práticas sustentáveis;
- Linguagens e Expressões Culturais: arte, música, dança e narrativas orais;
- Gestão Comunitária e Participação: organização social e fortalecimento das lideranças locais.

Avaliação:

- Processos avaliativos contínuos e contextualizados;
- Valorização dos saberes tradicionais e das experiências comunitárias;
- Critérios que respeitem a diversidade cultural e as especificidades do território.

Essa proposta visa assegurar uma educação enraizada na realidade local, promovendo a inclusão, o respeito à diversidade e a valorização do patrimônio imaterial quilombola.

## **6 POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

É notório que se precisa de um estudo mais aprofundado por historiadores e/ou professores que se disponibilizem a produzirem materiais que sirvam de apoio

pedagógico para o ensino de história. Destaca-se a importância da existência de materiais como livros relacionados aos povos Xukuru do Ororubá, mas que há uma escassez de materiais relacionados aos povos da comunidade quilombola Nego do Osso. A elaboração desses materiais é de fundamental importância para o êxito do ensino aprendizagem dos estudantes, referente à história local.

Esses materiais devem ser produzidos e elaborados com uma certa agilidade, pois quanto mais cedo estiverem nas mãos dos educadores, mais rápido surtirá o efeito esperado pela proposta deste referencial curricular e mais prático e eficiente se tornará o ensino da história local na vida dos cidadãos e na sociedade local como um todo. Chamamos atenção para que o estudo seja fidedigno aos eixos propostos, pois se deve ter como foco oferecer suporte para que os professores possam trabalhar referidos eixos no ensino da história local.

Os estudos indicam um amplo potencial para a incorporação desses tópicos no programa escolar, levando em conta o interesse demonstrado pelos docentes e a abundância das histórias e culturas das comunidades. No entanto, obstáculos como a formação dos professores, a escassez de recursos específicos e a ausência de apoio institucional apropriado foram constantes nas avaliações.

Outro aspecto relevante é a importância de conscientizar as comunidades escolares para que os assuntos não sejam tratados de maneira superficial ou estereotipada como acontecem atualmente de modo exploratório através de projetos em datas alusivas. É preciso pensar num planejamento focado na inclusão, que incentive o diálogo e o respeito à diversidade cultural existente no município.

É possível observar que ao longo da primeira validação do referencial curricular, as comunidades envolvidas enfatizaram a relevância de serem as protagonistas na elaboração dos conteúdos. Pode-se observar também, através das falas dos líderes deste coletivo, a defesa da inclusão de atividades escolares, como visitas aos territórios e reuniões com representantes das comunidades, nas estratégias de ensino como algo que deva ocorrer de forma corriqueira e não, como já mencionado, nas datas alusivas, que em nada contribuem para a valorização dos povos e da história local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi possível verificar que a elaboração de um referencial curricular para a história do município de Pesqueira-PE, que inclua os povos originários e os povos remanescentes de quilombo, não só é possível como é necessário para implementar o ensino da história local em Pesqueira -PE. Com isso é importante incluir no currículo estudos sobre os povos Xukuru do Ororubá e da Comunidade quilombola Nego do Osso.

Para isso é fundamental que haja a comunicação entre os moradores, educadores e lideranças dessas comunidades, pois é de suma importância para o enfrentamento aos obstáculos e garantir que o referencial curricular seja inclusivo, representativo e capaz de gerar mudanças no ensino da história local.

Assim, destaca-se a importância das políticas públicas educacionais que evidenciam a história cultural do município, possibilitando uma educação que promova o respeito à diversidade e ao desenvolvimento socioeducacional dos estudantes.

A elaboração de um currículo base para o ensino da história de Pesqueira não é somente uma demanda pedagógica, mas também um compromisso com a apreciação da diversidade cultural e histórica da cidade. Segundo Hall (2006), a identidade cultural é um processo em constante evolução que demanda reflexão e revisão contínuas. Portanto, o ensino de história pode ser um recurso eficaz para reforçar os vínculos de pertença e fomentar uma educação genuinamente inclusiva.

A esperança nos faz gerar uma expectativa de modo que as sugestões apontadas neste estudo forneçam um alicerce para uma discussão extensa e relevante sobre a incorporação de memórias locais nos programas escolares, auxiliando na criação de gerações mais cientes de suas raízes e dedicadas à conservação de seu patrimônio cultural. Ademais, a execução dessas sugestões é essencial e poderá servir de referência para outras cidades que lidam com desafios parecidos, expandindo a abrangência e o efeito de uma educação transformadora.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Valdenice. **Pesqueira**: cidade da gente: estudos regionais: Ensino fundamental: anos iniciais. Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2023.

ARAÚJO, Carla. Reconhecimento e luta: os quilombos contemporâneos em Pernambuco. **Revista de História Social e Cultura**, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 30 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acesso em: 30 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): História**. Brasília: MEC, 2017.

FERNANDES, Oswaldo de Albuquerque Melo. **História de Pesqueira: dos primórdios aos tempos modernos**. Recife: Editora Universitária, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Educação e identidade quilombola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MELO, Severino Vicente de. **Povos indígenas de Pernambuco: o caso Xukuru do Ororubá**. Recife: CEPE, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular de Pernambuco**. Recife: SEE-PE, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação para as relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 219-240, 2007.

PESQUEIRA. **Lei de Nº 3.124/2015**. Prefeitura Municipal de Pesqueira, 2015.

PESQUEIRA. **Plano Municipal de Educação 2015 a 2024**. Secretaria Municipal de Educação: Pesqueira, 2015.

SANTOS, Daiana Alves dos; FEITOZA, Eduardo. **Povo Xukuru do Ororubá: O Respeito do Índio com a Natureza**.

UCHOA, Márcia Maria Rodrigues; CHAVES, Carlos Alberto Paraguassú; PEREIRA, Carlos Eugênio. **CURRÍCULO E CULTURAS: a Educação Antirracista como direito**

humano. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. especial, p. 61-72, out. 2021 .  
Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-03052021000500061&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000500061&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 ago. 2024.